

# Introdução

Carla Baptista, Jorge Pedro Sousa & Celiana Azevedo

*Para uma História do Jornalismo em Portugal III* é o resultado de alguns dos trabalhos que foram apresentados na III Conferência internacional do projeto de investigação com o mesmo nome, a última de uma série de três, e que teve lugar nos dias 16 e 17 de setembro de 2021, na NOVA FCSH. Este encontro reuniu os investigadores do projeto, mas também outros especialistas portugueses e estrangeiros que num exercício intelectual e interpretativo complexo apresentaram as conclusões de suas pesquisas que ajudaram a escrever mais alguns capítulos da história do jornalismo em Portugal.

Os leitores encontram nesta publicação textos multidisciplinares que oferecem um vasto leque de abordagens sobre a história do jornalismo em Portugal. Com uma interpelação histórica, cronológica e narrativa do jornalismo português, o livro está organizado em cinco eixos temáticos que consideram a historiografia do jornalismo, a história da imprensa e do seu discurso em Portugal, história do jornalismo iconográfico em Portugal, história do telejornalismo em Portugal e a história do jornalismo português o mundo.

O eixo sobre a história da imprensa é o que reúne o maior número de contributos e aborda variados assuntos e que, em conjunto, dão-nos uma visão ampla do comportamento dos periódicos portugueses. Fala-se de uma série de jornais fundados por portugueses estabelecidos nas ilhas do Havai, durante o período entre 1885 e 1927, assim como a prática jornalística desenvolvida por portugueses liberais que, entre 1828 e 1832, se encontravam exilados em Inglaterra e em França. Em um período histórico mais recente, temos a caracterização e evolução dos programas de informação do horário nobre da atual RTP2, focando-se no período de 1968 a 1991; bem como sobre a história do jornalismo iconográfico em Portugal identificando a ligação entre a história da infografia impressa e a história da infografia digital em meio jornalístico nos primeiros 20 anos do século XXI.

Em historiografia, encontramos um capítulo sobre a análise de uma ferramenta essencial de trabalho do investigador: as bases de dados que dão acesso a jornais históricos onde se pode estudar a história do jornalismo; enquanto a segunda abordagem envolve o exercício interpretativo e metodológico da periodização da história do jornalismo português, onde fenómenos são agrupados racionalmente ao longo do tempo, assinalando continuidades e ruturas ligadas ao jornalismo.

Várias personalidades são apontadas como marcos na história do jornalismo em Portugal como Rodrigo da Fonseca Magalhães, importante figura de duas das mais influentes publicações periódicas entre os emigrados portugueses, *Paquete de Portugal* e *A Aurora*. Outros nomes são também destacados, como o de Sebastião Sanhudo que, no Porto, no final século XIX, produzia e publicava no jornal humorístico *O Sorvete*; o jornalista Hermano Neves, correspondente especial de *A Capital* a cobrir a Primeira Guerra Mundial; ou ainda Joshua Benoiel, um pioneiro do fotojornalismo em Portugal.

Momentos históricos de grande relevância social e política também fazem parte de alguns dos enquadramentos noticiosos tratados pelos investigadores, onde se incluem a cobertura da gripe pneumónica no início do século XX, as eleições presidenciais em Portugal durante a I República e a comemoração do centenário de independência do Brasil em 1922, nas páginas das revistas ilustradas generalistas. A importância dessas abordagens centra-se no facto de que os meios de comunicação são também responsáveis por atribuírem sentidos ao mundo, pois as sociedades e seus cidadãos são, em parte, moldados por aquilo que é divulgado por eles.

Os estudos apresentam diferentes abordagens metodológicas que vão desde a pesquisa em bibliotecas e arquivos digitais, até análises do discurso escrito e iconográfico. Em alguns casos, foi feita a recolha de testemunhos pessoais escritos e entrevistas realizadas a alguns dos jornalistas e outras personalidades de destaque, que contam, em primeira pessoa, como contribuíram para escrever a história do jornalismo português. Para além disso, nestas páginas, fala-se também de outras tantas temáticas como música, mulheres, sátiras, guerras, política em jornais, revistas e televisão, mas com tudo sempre a girar em torno de um único ponto aglutinador: a história do jornalismo português.

Esses capítulos, aqui apresentados, reforçam a ideia de que o jornalismo não é fechado, muito pelo contrário, possui fronteiras difusas em relação ao campo enorme da comunicação social e que, em alguns momentos, se sobrepõe ao campo da história. Devemos, portanto, entender a história como um conhecimento científico a serviço do presente, interpretados por especialistas que detêm a competência discursiva e a legitimidade social para conferir sentido ao que ocorreu no passado.

A abrangência das temáticas tratadas aqui representa a complexidade do desafio a que se propõe este projeto: escrever a história do jornalismo em Portugal. Conscientes de que ainda há muito para se investigar, descobrir e relatar sobre a história do jornalismo em Portugal, este livro representa mais uma contribuição para preencher esses espaços vazios, apresentando-se como mais um instrumento e síntese do conhecimento histórico ao organizar e sistematizar os modos como o jornalismo se tem desenvolvido.

**Carla Baptista**

Universidade Nova de Lisboa e ICNOVA

carla.baptista@fcsh.unl.pt

ORCID ID: [0000-0002-8188-3567](https://orcid.org/0000-0002-8188-3567)

**Jorge Pedro Sousa**

Universidade Fernando Pessoa e ICNOVA

jpsousa@ufp.edu.pt

ORCID ID: [0000-0003-0814-6779](https://orcid.org/0000-0003-0814-6779)

**Celiana Azevedo**

Universidade Nova de Lisboa e ICNOVA

celianaazevedo@fcsh.unl.pt

ORCID ID: [0000-0002-1768-2525](https://orcid.org/0000-0002-1768-2525)